



Percepção dos alunos do 3º ano do ensino médio de escolas pública e privada sobre o curso de agroecologia no IFPB campus Picuí

Perception of students of 3 year average public and private schools on course in agroecology IFPB campus picui

SANTOS, Sebastiana Joelma de Azevedo¹; SANTOS, Vanessa da Costa²;
SANTOS, Maria Jamielma Estrela dos³; CAMPOS, Cynthia de Lima⁴; FREIRE, José
Lucínio de Oliveira⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí, joelmaifbpicui@gmail.com; 2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí, nessacosta1995@hotmail.com; 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí, jamielmasantos@gmail.com; 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí, cynthiazinha1@gmail.com;

5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Picuí, lucinio@folha.com.br

Construção do Conhecimento Agroecológico:

Resumo

Os cursos de agroecologia têm crescido nos últimos anos e sua introdução nas instituições de ensino se deu, a partir dos anos 2000. Desde então, diversos cursos são criados anualmente. No entanto, são poucos e dispersos os estudos que realizam uma análise quantitativa sistematizada sobre o ensino da agroecologia no Brasil. O presente trabalho foi realizado com estudantes do terceiro ano médio de escolas pública e privada no município de Picuí e Pedra Lavrada, ambas localizadas no Estado da Paraíba, com o intuito de divulgação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Foram aplicados 76 questionários, contendo 25 questões cada. Em resposta aos questionários a maioria dos alunos enfatizaram conhecer e realizar práticas agroecológicas, mas não têm interesse em cursar o curso em pauta. Os dados coletados foram analisados compondo médias em porcentagem para discussão da atual situação.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação; conhecimento; práticas agroecológicas; educação.

Abstract

The agroecology courses have grown in recent years and its introduction in educational institutions took place, from the year 2000. Since then, several courses are created annually. However, they are few and scattered studies that perform a systematic quantitative analysis on the teaching of agroecology in Brazil. This work was carried out with students of the third year average of public and private schools in the municipality of Picuí and Stone Drawn up, both in the State of Paraíba, with the disclosure order the Course of Technology in Agroecology. Were applied 76 questionnaires containing 25 questions each. In response to the questionnaires most students know and realize emphasized agroecological practices, but have no interest in applying to the course in question. The collected data were analyzed composing average in percent for the current situation discussion.



KEYWORDS: Disclosure; knowledge; agroecological practices; education.

Introdução

Atualmente, os cursos de agroecologia, tanto de nível superior como de nível técnico, possuem um grande desafio educacional: preparar os educandos para atuarem junto aos agricultores na construção de racionalidades ecológicas a partir dos modos de produção camponesas.

Em Picuí, microrregião do Seridó Oriental Paraibano, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) oferece, desde 2005, o curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Duas características em especial levaram a criação do curso. Primeiramente, a predominância de agricultores familiares na região, voltados mais para uma lógica de produção para autoconsumo e de subsistência. Outro fator verificado foi à saída de muitos agricultores do meio rural em direção as cidades, causando o adensamento urbano nas periferias dos municípios vizinhos e da capital.

O curso de agroecologia foi implantado com o objetivo de mudar a realidade local e proporcionar melhores condições de vida à população rural, a partir da formação de profissionais aptos a atuar na agricultura familiar, agricultura camponesa e famílias que vivem da pesca e artesanato. Os princípios do curso são o uso sustentável dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Picuí se apresenta como mais uma das iniciativas em direção à formação de agroécólogos no município. Mesmo com suas dificuldades, seu exemplo deve ser levado em conta na criação de novos cursos para que se possa ter uma base referencial de erros e acertos na elaboração de novos cursos superior.

Um dos pilares mais importantes desse modelo é a pedagogia da alternância. O educando passa algum tempo no ambiente escolar a fim de adquirir conhecimentos e posteriormente retorna à sua comunidade para aplicar, durante um período especificado, o que lhe foi ensinado.

Um desafio importante é a regulamentação profissional do agroecólogo. No entanto, o presente trabalho objetivou divulgar o Curso Técnico Superior em Agroecologia do IFPB Campus Picuí em escolas pública e privada com alunos do terceiro ano médio.

Material e métodos

Os municípios de Picuí e Pedra Lavrada localizam-se na mesorregião da Borborema e microrregiões do Curimataú Ocidental e Seridó Oriental Paraibano, sendo o



primeiro com uma área de 661,654 km² e população de 18.222 habitantes, e o segundo com 351,680 km² e uma população de 7.907 habitantes. Ambos são georreferenciados pelas coordenadas geográficas de - 6º 55' de latitude Sul e - 36º 34' de longitude Oeste, a 426 m de altitude (IBGE, 2012) e caracterizados, segundo Köppen (BRASIL, 2010), como de clima semiárido, com verão seco As'.

Metodologicamente foram tomadas iniciativas para a elaboração de questionários. O estudo firmou-se como uma pesquisa básica e de campo, com uma breve seleção dos educandos e das escolas pesquisadas. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira foi no dia 03 de dezembro do ano de 2014 com uma turma de quinze alunos do terceiro ano médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Matilde de Melo Burity, localizada no Distrito Cumaruz, município de Pedra Lavrada-PB. A segunda etapa foi realizada no dia 11 de dezembro do mesmo ano com a turma de onze alunos da escola particular Instituto Divino Espírito Santo (IDES) e logo depois com duas turmas da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Lordão, totalizando cinquenta alunos, ambas localizadas na cidade de Picuí-PB.

Foram aplicados setenta e seis questionários totalizados com as três turmas, contendo vinte e cinco questões objetivas cada, onde todos os presentes se dispuseram a contribuir com as informações necessárias à pesquisa. O questionário foi elaborado de forma que as perguntas abertas pudessem levar o entrevistado à maior objetividade. Os dados coletados foram analisados compondo médias em porcentagem para discussão da atual situação.

Resultados e discussões

Percebeu-se, nesta pesquisa realizada em três unidades de ensino com alunos do terceiro ano de nível médio, que quando questionados sobre o conhecimento das práticas agroecológicas, dos quinze alunos da EEEFMMM Burity quatro deles, que corresponde a 27% afirmaram que tem conhecimento e que praticam a agroecologia no seu dia-a-dia, ambos disseram saber da compostagem, dos produtos orgânicos, da sustentabilidade, dos produtos transgênicos e os outros 27% disseram não conhecer as práticas agroecológicas e os 46% restante praticam em partes afirmando não serem conhecedores totalmente dos saberes agroecológicos.

Na EEEMP Lordão das duas turmas entrevistadas totalizando cinquenta alunos, 22% conhecem as práticas agroecológicas praticando-as no seu dia-a-dia e sabem a função de um agroecólogo, os 32% não sabem e os 46% restante praticam em partes. E na unidade de ensino particular IDES não houve alunos desconhecedores das práticas agroecológicas. Dos onze entrevistados, nove deles que correspondem a 82% afirmaram praticar a agroecologia, mas em partes. E os 18% disseram conhecer e praticar em seu dia-a-dia os saberes agroecológicos, conforme figura 1.



Figura 1- Saberes das práticas agroecológicas
Fonte: Dados gerados pela pesquisa de campo (2014)

Segundo entrevista realizada no município de Irecê – BA, por Rocha et al (2014) com vinte famílias de agricultores familiares de base agroecológica e a maioria das famílias dos agricultores convencionais (cinco, das seis entrevistadas) compreendem a agroecologia relacionando-a a saúde e à sustentabilidade ambiental. A agroecologia também foi associada, nas respostas dos agricultores, à vida saudável, à conservação dos bens naturais e dos ecossistemas como um todo, e à promoção da biodiversidade, além da possibilidade de produzir alimentos de boa qualidade de um modo mais racional, causando menos impacto ao meio ambiente.

Visto que, do total dos entrevistados sua maioria tem origem na zona rural, que seja pais, avós, tios, primos, parentes em geral. Na EEEMMM Burity 93% são descendentes de camponês, sabendo-se que os mesmos residem na zona rural e que apenas 7%, que corresponde a um dos entrevistados não é de origem camponesa. À medida que nem todos são conhecedores das práticas agroecológicas, seis dos onze entrevistados, disseram que sua família faz uso de agrotóxico e produtos químicos na sua pequena produção utilizada como agricultura de subsistência.

Até mesmo o alunado do setor privado, IDES tem suas origens na zona rural mesmo residindo na área urbana, com 63% dos educandos, os mesmos afirmaram que alguns de seus familiares também utilizam metodologias utilizadas em plantios convencionais na sua lavoura. E na EEEMP Lordão uma boa parte do seu alunado, resultando em 82% também tem origem na roça, ficando apenas 18% que não tem suas histórias vividas no sítio. Assim como nas instituições citadas acima os familiares dos formandos do Lordão ainda usam essa metodologia de produtos químicos e agrotóxicos, contaminando os cursos de água, o solo e principalmente o seu alimento.

A agroecologia é entendida nos termos preconizados segundo Altieri (2012), numa perspectiva de transformação do modelo de desenvolvimento rural e da agricultura, como sendo uma ciência, um conjunto de conceitos, que disponibiliza os princípios



ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, assim com sejam culturalmente sensível, socialmente justos e economicamente viáveis.

Conclusões

Ao final desta pesquisa, nesse contexto e em meio a tantos desafios que ainda persistem percebe-se a necessidade de um trabalho maior e mais centralizado, principalmente, da disseminação de práticas agroecológicas. Visto que os alunos até mesmo da zona rural e de escolas públicas não manifestaram interesse em cursar Agroecologia. Essa rejeição quanto ao curso deve-se, provavelmente, ao escasso mercado de trabalho para um profissional da área, visto que os mesmos não têm expectativas quanto ao curso e que não tem conhecimento da atuação de um agroecólogo. Observou-se ainda, que os cursos da área de exatas, dentre eles, engenharia civil foi o mais solicitado, sendo preferido pelas três unidades de ensino.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico – Censo Escolar 2010**: versão preliminar. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7277&Itemid=>. Acesso em: 12 dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 12 dez. 2014.

ROCHA, M. S.; MUTIM, L. A. B. Práticas de educação ambiental na agricultura familiar agroecológica no território de Irecê – Bahia. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol. 9, nº 3, out, 2014.